



## Ferramentas, Percursos, Competências e Estratégias de Tradução no Universo Digital

Diogo Neves da Costa<sup>1</sup>  
UFRJ

**Resumo:** O presente trabalho visa expor as conclusões e hipóteses provenientes da pesquisa realizada em nível de mestrado pelo presente autor. A pesquisa tinha caráter exploratório e o intuito de determinar as possíveis ferramentas digitais on-line e off-line e suas formas de uso que podem auxiliar o tradutor durante o processo tradutório.

Foi objetivo, ainda, da pesquisa, determinar as competências mobilizadas pelos tradutores durante esse processo e expor estratégias de busca de subsídios externos utilizadas pelos tradutores para resolver seus problemas tradutórios quando eles tinham em mãos tanto recursos impressos, quanto digitais (on-line e off-line).

De forma que o presente trabalho pretende expor uma sistematização das ferramentas tradutórias. E levantar hipóteses sobre as competências necessárias ao tradutor durante o processo tradutório, sendo o tradutor idealizado para a pesquisa, um que esteja dentro do mercado de traduções contemporâneo.

Os dados para a análise foram gerados a partir de três grupos de informantes: Tradutores inexperientes, tradutores estagiários e tradutores profissionais. E a metodologia deste trabalho teve como base o conceito de triangulação, de forma que os dados foram obtidos a partir de aplicação de questionários e criação de protocolos verbais, tanto através da técnica de introspecção simultânea, quanto através da técnica de retrospecção imediata.

**Palavras-chave:** Tradução, Tecnologia, competências.

**Abstract:** This current paper brings conclusions and assumptions from the author's Master research. This research was exploratory, with purpose to determine the possible digital tools online and offline and its forms of use that may help translators during the translation process. Our second aim was identification of the competencies deployed by translators during this process, as well as explaining their search strategies of external subsidies used to solve their problems when they had both printed and digital resources (online and off-line). In order of that, this work presents a systematic of translation tools and hypotheses about competencies needed by translators during the translation process.

Data for analysis were generated from three groups of informants: neophyte translators, trainee translators and professional translators. The methodology of this study was based on the triangulation concept. Data were obtained from questionnaires and creation of verbal protocols.

**Keywords:** Translation, Technology, competences.

---

<sup>1</sup> diogoncosta@yahoo.com.br



## 1. Introdução

Tradutores automáticos, programas de tradução assistidas, dicionários gerais e terminológicos, enciclopédias, fóruns, compartilhadores de textos, programas de mensagens instantâneas, redes de relacionamentos, ferramentas de buscas e até compartilhadores de vídeos são algumas das diversas ferramentas que o tradutor tem a sua disposição na hora de traduzir.

Enquanto algumas dessas ferramentas são mais óbvias quanto à forma de seu uso, outras exigem certa criatividade por parte do tradutor, enquanto algumas são mais propícias a determinados problemas tradutórios, outras tem caráter mais amplo. Algumas ferramentas exigem, ainda, mais desenvoltura que outras para seu uso e, há ainda, ferramentas, que apesar de conhecidas, apresentam uma descrença por parte dos tradutores.

Como pressuposto podemos dizer que não é possível um tradutor, inserido no mercado de tradução, não utilizar ferramentas digitais para realizar suas traduções. Desta forma, se faz importante um trabalho constante de reflexão sobre o processo tradutório e as ferramentas que podem ser usadas para agilizar e o otimizar esse processo. Pois, ao mesmo tempo em que a internet dá maior facilidade de acesso a dados, ela, por muitas vezes, sobrecarrega o usuário, aqui o tradutor, com excessos de dados.

Cabe então ao tradutor, ser capaz de, em meio ao grande número de dados e possibilidades, saber selecionar as mais valiosas para transformá-las em informações e ferramentas que facilitem seu processo tradutório.

O presente trabalho pretende demonstrar, a partir de uma pesquisa realizada ao longo do mestrado pelo presente autor, como é possível classificar essas diversas ferramentas em duas grandes áreas e que cada problema tem uma tendência a ser resolvido da mesma forma dentro da rede.

Sendo assim o trabalho divide-se em alguns momentos: (1) será explicada a metodologia usada na pesquisa, assim como a fonte de onde os dados foram retirados, além de nossos pressupostos teóricos, (2) demonstraremos algumas ferramentas tradutórias a partir de uma classificação possível e (3) traçaremos uma linha que relaciona a natureza do problema, a estratégia utilizada e as ferramentas escolhidas. Sendo assim, começemos deixando claro os alicerces da pesquisa.



## 2. Metodologia, conceitos e sujeitos da pesquisa

A metodologia deste trabalho tem como base o conceito de triangulação, que seria na sua origem: “um método geodésico e topográfico que permite determinar a localização de um ponto a partir de sua visualização de outros dois pontos, realizando a formação de um “triângulo” (SILVA, 2005, p.31).

Ainda segundo Silva (2005, p.31), essa metáfora da triangulação é utilizada na área das Ciências Sociais quando temos múltiplos instrumentos de coleta e análise de dados que dialogam entre si. Desta forma, pretender-se-ia diminuir a possibilidade de dados artificiais gerados pelo próprio método de coleta de dados.

Jakobsen (1999, p.1; 2002 p.3-4) chama a atenção para o fato de que essa metodologia permite um aperfeiçoamento da análise e, por consequência, torna a investigação mais abrangente e mais confiável. Sendo assim, a presente pesquisa contou com três instrumentos para coleta de dados: (1) questionários, (2) a introspecção simultânea e a (3) retrospectiva imediata.

Em relação às pesquisas interpretativistas cabe dizer que esse paradigma tem seu início na década de 1920 quando alguns pesquisadores (Theodor Adorno, Jürgen Habermas), dentro da chamada “Escola de Frankfurt”, apresentaram as primeiras críticas sistemáticas ao modelo positivista (BORTONI-RICARDO, 2008, p.31).

A principal crítica ao modelo positivista, sistematizado pelo filósofo Comte, se deve ao fato de que o paradigma positivista pretendia usar os mesmos princípios epistemológicos das ciências exatas nas ciências humanas.

Os críticos à visão positivista acreditam não ser possível negligenciar a realidade sócio-histórica nas suas pesquisas:

Segundo o paradigma, surgido como uma alternativa ao positivismo, não há como observar o mundo independentemente das práticas sociais e dos significados vigentes. Ademais, e principalmente, a capacidade de compreensão do observador está enraizada em seus próprios significados, pois ele (ou ela) não é um relator passivo, mas um agente ativo. (Bortoni-Ricardo, 2008, p.32)



Ou seja, não se entende a verdade como algo único e nem se tem por objetivo a generalização dos dados, visa-se entender e interpretar os fenômenos dentro de um contexto. Os questionários foram aplicados, então, para determinar as contingências sócio-históricoculturais dos sujeitos de pesquisa, podendo assim chegar-se a conclusões sobre a realidade recortada.

E, dentre as possibilidades dos métodos introspectivos utilizou-se a técnica intitulada “falar alto” proposta por Ericsson e Simon (1987, p.32-35), ou seja, durante o processo tradutório o sujeito oralizou o que lhe veio à cabeça. Entretanto, o elicitador, durante a realização do processo, pôde questionar o informante sobre suas ações quando necessário para atingir os objetivos da pesquisa.

Os sujeitos selecionados para a pesquisa foram agrupados em três grupos: O primeiro grupo seria composto por dois estudantes de Letras, nos últimos períodos da graduação em Português-Francês e um estudante de Mestrado, recém-formado em Letras, habilitação Português-Francês, que nunca tiveram contato com a área da tradução, a não ser em aulas de francês voltadas para essa prática. Nessas, entretanto, a tradução era utilizada como ferramenta de ensino, visando à aquisição de novas estruturas da língua francesa.

Esse primeiro grupo permitiu ao pesquisador observar como se dá, de forma intuitiva o uso de ferramentas digitais para resolução de problemas de tradução ao longo do protocolo verbal.

O segundo grupo é composto por 2 tradutores, que chamamos aqui de “estagiários”. Eles recebem este nome devido ao fato de serem ou terem sido, na época, estagiários de uma empresa de tradução, concomitantemente à Graduação de Letras nos últimos períodos da Faculdade.

Neste grupo, teríamos sujeitos que já compreendiam a tradução como um ato comunicativo, pois na empresa em que estagiaram o ato de traduzir já não era mais um exercício de aquisição de estruturas e vocabulário, mas sim uma situação real de tradução que tinha como objetivo, acima de tudo, comunicar-se com seu público alvo. Além disso, esses tradutores teriam experiência de tradução no mercado de tradução e já dominariam algumas



ferramentas digitais para a realização de seu trabalho, ajudando o pesquisador a investigá-las – um dos objetivos deste trabalho.

Este grupo permitiu ao pesquisador observar o processo tradutório realizado por sujeitos que se encontravam no mercado atual de tradução e determinar o quão, para estes indivíduos, as ferramentas digitais faziam parte do seu cotidiano, além de suas possibilidades de uso.

No último grupo de estudo, composto também por dois participantes, temos tradutores profissionais, ou seja, que possuem obras devidamente reconhecidas no mercado editorial. Ambos, também, professores de uma Universidade Federal.

Esse grupo permitiu estimar o quanto o universo digital está presente ou não na vida de tradutores profissionais, de que forma e quais são as motivações que os levam a utilizarem essas ferramentas.

Para a geração de dados utilizamos dois textos de natureza pragmática, que diferente do literário e do técnico, tem por objetivo informar ao leitor fatos do cotidiano. O primeiro texto foi publicado no jornal “Le monde” no dia 11 de Agosto de 2008, retirado da versão on-line do jornal ([www.lemonde.fr](http://www.lemonde.fr)), intitulado de “Les nageurs tricolores ne digèrent pas l’incroyable final du 4x100m” (Os nadadores tricolores não digerem a inacreditável final do 4x100m) e estava contido na seção “sports” (esportes) do jornal.

Esse texto foi escolhido por apresentar diversas estruturas que dependem, para serem compreendidas, de um conhecimento do universo cultural francês e, além disso, durante o texto, há um jogo constante de palavras que remetem ao campo semântico da água dificultando ao tradutor, caso o desejasse, mantê-lo no TLT. De forma que, se fez interessante observar, na tradução, as escolhas que permitiriam, ou não, manter esse jogo de palavras e como se deu o processo tradutório durante as alusões ao universo cultural francês. Esse texto foi escolhido, também, por ser consideravelmente curto, 455 palavras, quatro parágrafos.

No intuito de esclarecer, devemos explicitar que chamamos, aqui, de texto pragmático, aquele texto que tem como objetivo principal informar sobre um fato do cotidiano, sob um “contrato” com o leitor de que esse fato informado é real, ao contrário do literário, que não



tem por obrigação relatar fatos reais, apesar de poder se inspirar nestes. E os textos técnicos, acreditamos, teriam por característica básica discorrer sobre temas de áreas de conhecimento específicos (engenharia, direito, administração etc).

O segundo texto fala sobre os jogos olímpicos de Pequim, mais precisamente sobre a derrota dos franceses para os americanos por 8 milésimos, mesmo após terem liderado quase toda a prova de natação do revezamento 4x100 metros. É importante ressaltar que o texto pode ser lido na íntegra nos anexos deste artigo.

Foi esperado que certas estruturas, para que fossem compreendidas e solucionadas, caso se tornassem um problema tradutório, dependessem de um grau de proficiência e/ou um “saber-como” sobre ferramentas digitais mais elevados por parte dos tradutores.

É o caso de expressões como “Baiser la gueule” (sacanear), “comblar le retard” (recuperar o atraso), “verre à moitié plein” (copo cheio pela metade) e “On a fait avec” (fizemos o melhor). Para estas, os tradutores deveriam ter um conhecimento de mundo ou um “saber-como” maior, pois simplesmente a consulta ao dicionário não supriria essa carência.

Há ainda o uso, durante o texto, do “ne”, dito expletivo, que não forma uma negação simples (ne pas), e que requer do tradutor um conhecimento linguístico para evitar que seja dito exatamente o oposto do que é proposto. Ou seja, evitar que a frase “d'éviter qu' Alain Bernard ne soit non seulement touché, mais aussi coulé” seja traduzida por “de evitar que Alain Bernard não fique somente abalado, mas também naufrague” e sim por “de evitar que Alain Bernard fique somente abalado, mas não naufrague”.

E, ao definirmos aos tradutores seu público-alvo (leitores do jornal **O Globo**), previmos momentos em que seria necessário um conhecimento discursivo-textual para não fossem criadas estruturas que transgredissem as normas discursivas, como o caso de “Il nous a un peu baisé la gueule”, que significa: “ele nos ferrou um pouco”, não cabendo no discurso de um jornal de grande circulação como “O Globo” utilizar expressões chulas, uma das possibilidades de tradução deste sintagma.





O texto de aquecimento, também nos anexos desta pesquisa, se intitula “Les ‘Quatre Jumelles’, opéra chic et show” (“Quatro gêmeas”, Ópera chique e show), por ser um texto maior, 280 palavras divididos em 6 parágrafos, pedimos ao tradutores para traduzi-lo até o fim da primeira parte, que é constituída pelo chapéu do artigo e seus dois primeiros parágrafos.

O texto foi retirado, também, da versão on-line do jornal “Le Monde”, seção “spectacles” (espetáculos), e foi publicado em 13 de janeiro de 2009.

E, como o título indica, pretendeu-se analisar quais são as ferramentas, percursos e estratégias de tradução utilizadas por tradutores para resolução de seus problemas tradutórios durante o processo tradutório, sendo assim se faz importante ressaltar nossa noção de problema e estratégia.

Dessa forma, Faerch e Kasper (1983, p.30-36) explicitam que problema seria uma insuficiência de conhecimento, momentânea ou não, que impede o sujeito de atingir determinado fim comunicativo. E, a partir desta concepção, Corrêa e Neiva (2000, p.36) afirmam ser possível observar um problema tradutório no momento que ocorre uma interrupção do “fluxo tradutório”.

Entretanto, as autoras deixam claro que o problema tradutório não é apenas proveniente de uma insuficiência de conhecimento, mas também de uma insuficiência de meios para escolher a melhor opção para determinado segmento textual. (CORRÊA E NEIVA, 2000 p.36). E, ainda, segundo as autoras o processo tradutório possui três momentos distintos: o da leitura (1), o da busca por equivalentes (2) e o de refinamento textual (3).

O primeiro momento é aquele em que o tradutor interpreta o texto (tradutor-leitor), no segundo há uma busca dos equivalentes semânticos, pragmáticos, socioculturais e, por vezes, formais do TLT para o TLO (tradutor-escrevente), e o último momento é aquele no qual, tendo produzido uma primeira versão do TLT, o tradutor refina seu texto para que ele se aproxime mais de um texto produzido originalmente na língua de tradução (LT) e que produza ao público-alvo os efeitos desejados (chamaremos essa fase de “Tradutor-editor”). Sendo assim, os problemas tradutórios, como demonstram as autoras (CORRÊA E NEIVA, 2000, P.34-52) podem ocorrer durante esses três momentos da tradução.



Em relação às estratégias tradutórias Pagano afirma que:

Estabelecendo uma analogia com outras áreas da linguística aplicada, como ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras, podemos dizer que, assim como existem estratégias de aprendizagem que o aprendiz bem-sucedido de línguas estrangeiras utiliza, também existem estratégias de tradução que o tradutor experiente utiliza para atingir suas metas e produzir um texto traduzido bem sucedido. (PAGANO, 2000, p.19-20)

Essa citação mostra que Pagano relaciona as estratégias às metas do tradutor e ao atingir estas metas o tradutor alcançaria o “sucesso”. Desta forma, é possível entender que diferentes metas exigem do tradutor diferentes estratégias. Motivo pelo qual, antes de pedir ao tradutor, durante a pesquisa, para traduzir, se fez necessário definir os objetivos e algumas características, tais quais: prazo para entrega (a tradução poderia ser feita em quantas sessões se fizessem necessárias), meio em que seria entregue (digital), lugar onde seria publicada a tradução (Jornal o Globo). Diferentes variantes poderiam gerar diferentes estratégias.

Deve-se chamar a atenção ainda que Pagano relaciona o “aprendiz bem-sucedido” ao “tradutor experiente”. Segundo Pagano o “aprendiz bem-sucedido” usaria estratégias de aprendizagem, enquanto o tradutor experiente usaria estratégias de tradução.

Porém, ressaltamos que tanto o “aprendiz mal-sucedido, quanto o “tradutor inexperiente” também utilizam estratégias, com a diferença de que o tradutor “inexperiente” e o aprendiz “mal-sucedido” realizariam estratégias não tão bem sucedidas.

No mercado de tradução atual, há uma exigência de que o tradutor possua “eficiência” e “eficácia”. Podemos falar então de eficiência e eficácia da tradução. Baseando-nos no dicionário eletrônico Houaiss (2007), eficaz está ligado ao “como” fazer, enquanto que a eficiência estaria ligada a “o que fazer”. Sendo assim, eficaz seria o tradutor que realiza a tradução através dos percursos menos tortuosos. E o tradutor eficiente seria aquele que realiza uma tradução que atinge da melhor forma possível os objetivos pré-estabelecidos para a mesma.

Ou seja, tanto o tradutor experiente quanto o inexperiente selecionam as estratégias que consideram mais eficazes para alcançar os objetivos da tradução, e o quanto mais próximo





dos seus objetivos o tradutor chegar, mais eficiente ele será. Lembrando que esse objetivo está intimamente ligado, além dos objetivos pessoais do tradutor, ao contrato de fidelidade entre o autor, texto e público-alvo.

Em suma, uma das diferenças entre um tradutor inexperiente e o experiente é o fato de que as estratégias dos tradutores experientes são mais eficazes e, por isso, há uma maior probabilidade de realizar uma tradução bem-sucedida (eficiente).

E sobre as estratégias, a presente pesquisa chama a atenção para o fato de que existem tanto estratégias globais, quanto estratégias locais. Lörscher (1991, p.96) diz que estratégias seriam “procedimentos utilizados pelos sujeitos para resolverem problemas de tradução”. Sendo assim, a visão de Lörscher evidencia as estratégias locais, escolhidas para solucionar problemas tradutórios.

E Jääskeläinen (1993, p.116) afirma que estratégia é “um conjunto de regras ou princípios (vagamente formulados) que um tradutor utiliza para alcançar os objetivos determinados pela situação de tradução de maneira mais eficaz”, ou seja, a estratégia não está diretamente ligada ao problema e os princípios e regras vagamente formulados seriam os indícios que nos levam a pensar na estratégia global selecionada. Tanto Jääskeläinen, quanto Lörscher não se contradizem, apenas observam de prismas diferentes as características das estratégias, no presente trabalho daremos conta apenas das estratégias locais de tradução.

Vejamos então, a partir dos dados recolhidos como seria possível classificar as ferramentas de tradução.

### **3. As Ferramentas específicas e potenciais de tradução**

Ao longo da pesquisa observou-se que haveria dois tipos de ferramentas: (1) as específicas e (2) as potenciais.

Consideramos ferramentas específicas de tradução toda e qualquer ferramenta que foi desenvolvida com o intuito de auxiliar durante o processo tradutório, sendo assim, duas delas



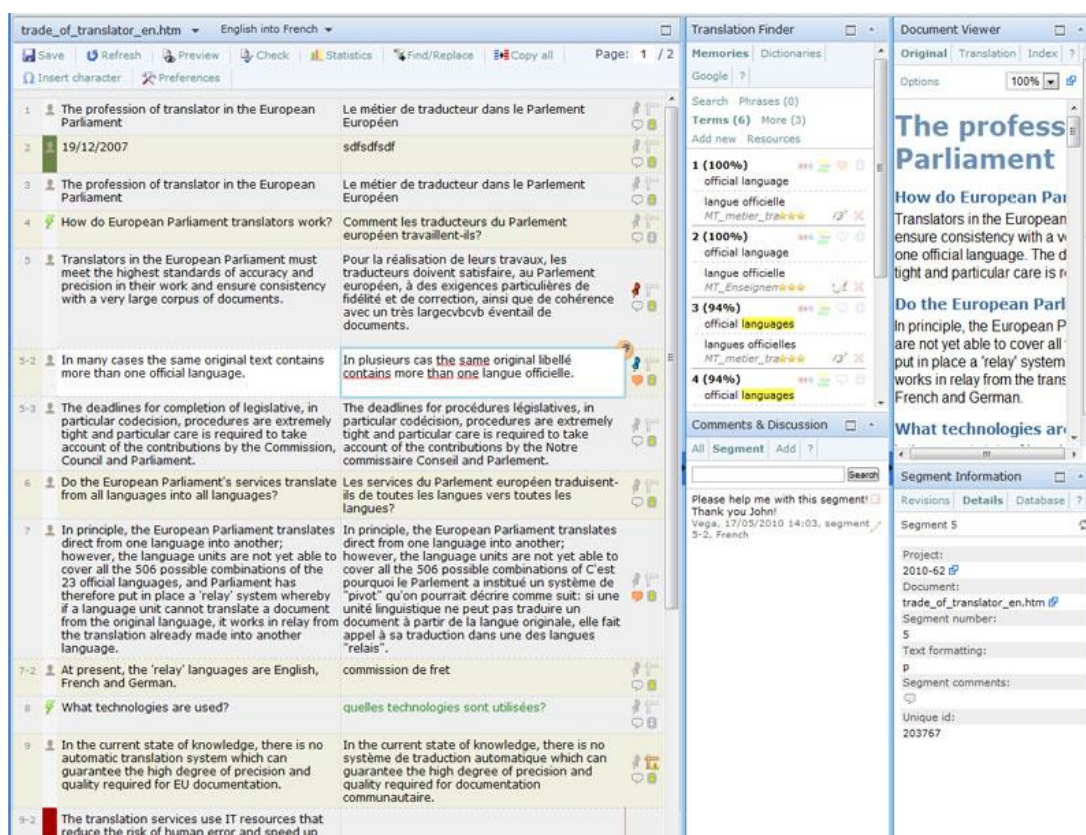
seriam as mais latentes: Os softwares de tradução assistida por computador (TAC) e os tradutores automáticos.

Todos os TAC apresentam recursos que podem se diferenciar um pouco entre si, mas, segundo Said (2010, p.135), os recursos básicos seriam: alinhamento, gestão de terminologia, controle de qualidade e a capacidade de manipular formatos geralmente não editáveis através de processadores de textos comuns.

De forma sucinta podemos dizer que os TACs são softwares que segmentam o texto em pequenas partes (frases ou períodos) visando facilitar o trabalho do tradutor. Cada segmento da tradução realizado é salvo ao lado do TLO respectivo, facilitando a comparação entre ambos.

Esses segmentos são salvos em uma base de dados, que seria a memória de tradução, de forma que, conforme o tradutor for utilizando o TAC, o programa vai criando uma base de dados cada vez mais extensa, que permitirá ao tradutor reutilizar essas estruturas seja no mesmo texto, ou em textos diferentes.

Alguns TACs permitem, ainda, realizar buscas de segmentos que não tenham uma similaridade 100% com o segmento a ser traduzido. Essas consultas à base de dados são feitas automaticamente. Sendo assim, cabe ao tradutor ter bom senso, selecionando as passagens que podem ser traduzidas da mesma forma ou não. Abaixo um exemplo de uma interface de TAC:



### 1 – Exemplo de ferramenta de “tradução assistida por computador”

Como tradutores automáticos, temos como base o Google Tradutor, no momento, o tradutor automático de enorme repercussão midiática que, por estar acoplado ao site de busca mais utilizado no momento, opera com uma enorme base de dados, ele é capaz de comparar as páginas indexadas no Google entre si com o intuito de expandir e atualizar seu banco de dados.

Segundo uma reportagem publicada na revista VEJA, intitulada “A língua do Google” de 2006 para 2010 o Google passou a traduzir de 3 idiomas para 52 idiomas e pretende em 2020 traduzir em pelo menos 250 idiomas.

Ainda segundo a mesma reportagem, esse tradutor pretende seguir dois caminhos básicos: (1) inclusão cada vez maior de textos na sua base de dados e (2) inclusão das regras gramaticais de diversos idiomas, visando gerar cada vez uma tradução mais fluente.

Já as ferramentas potenciais de tradução seriam ferramentas que não foram desenhadas com fins tradutórios mais podem ser usadas como tais. Google (ferramenta de



busca), ferramenta mais observada durante os protocolos. Através dele o tradutor pôde buscar dicionários especializados, além de sites sobre determinado assunto, utilizando-o para atualizar seu conhecimento de mundo.

O *Google web* permite, ainda, ao tradutor, realizar uma busca paradigmática, ou seja, ver o uso do sintagma em foco em diferentes contextos e, a partir do paradigma apresentado, encontrar o melhor equivalente para o texto de chegada, permitindo a criação e comparação de corpus.

O *Google imagem* é outra importante ferramenta na busca de soluções de problemas de tradução, pois essa ferramenta do Google permite ao tradutor buscar o referente ao qual o signo remete.

O *Youtube* é um compartilhador de vídeos que permite ao tradutor, por vezes, vivenciar a situação narrada no texto de origem, principalmente no caso de textos pragmáticos.

A enciclopédia *Wikipédia*, digital, multilíngue e totalmente gratuita é uma enciclopédia aberta (qualquer pessoa pode editá-la). Por ser multilíngue o tradutor pode buscar o assunto em francês, por exemplo, e logo em seguida na opção de idiomas (canto esquerdo inferior) pode pedir uma versão do artigo em português. O tradutor não encontrará uma tradução, mas sim um texto sobre o mesmo assunto na língua desejada. Isto pode ajudar o tradutor a definir qual é o equivalente do sintagma a ser traduzido, uma vez que textos sobre os mesmos assuntos terão, possivelmente, os mesmos campos semânticos abordados.

O *Wordreference* é uma ferramenta que, além de dicionário, tem a opção fórum, onde o tradutor pode fazer consultas a nativos ou especialistas sobre o assunto pesquisado e através de uma construção coletiva do conhecimento o tradutor pode chegar às suas conclusões.

Outro fator interessante é que esse site deixa uma memória, ou seja, um tradutor que venha buscar o mesmo assunto poderá verificar a discussão e reiniciá-la, caso não concorde com a conclusão alcançada anteriormente, ou determinar a solução do seu problema.

E sobre dicionários on-line há uma extensa gama:



*Trésor de la langue française* – Dicionário monolíngue de francês. O *Trésor de la langue française* é o dicionário on-line mais completo de língua francesa (100.000 palavras e suas histórias, 270.000 definições, e 430.000 exemplos)

IATI (InterActive Terminology for Europe) – Dicionário especializado multilíngue. Esse dicionário possui termos técnicos em diversas áreas de conhecimento: Educação, direito, economia, entre muitas outras.

Há ainda sites, dependendo do par linguístico a ser traduzido, que podem ajudar o tradutor a fazer uma análise comparativa de *corpus* como o *Linguatools*, par linguístico alemão e diversos idiomas e o *Mymemory*, diversos idiomas disponíveis, esses sites são, na verdade, “bancos de dados” bidirecionais onde se pode colocar um sintagma e ele vai se ocupar de encontrar na língua escolhida estruturas que seriam suas “possíveis” traduções.

Ainda sobre os sites de bancos de dados, mas para o português, temos o *Compara*, inglês-português. E há, ainda, bancos de dados monolíngues como é o caso do *WebCorp* e do *British National Corpus* ambos de língua inglesa, mas o primeiro na versão americana e o segundo na versão britânica.

Há ainda a ferramenta *intelliWebSearch* que realiza o trabalho de procurar em diversos dicionários de corpora a expressão desejada. Em relação à língua francesa, durante busca exaustiva, encontramos o *wortschatz* que é um site da Universidade de Leipzig que afirma possuir uma base de dados de 37 milhões de frases.

Vejamos, finalmente, a relação observada entre problemas, estratégias e percursos realizados na internet.

#### 4. Problemas, estratégias e percursos realizados

A partir de pesquisa bibliográfica Cunha (2002), Kleiman (1989), Coste (1978 e 1988) e Moirand (1982) concluímos que haveria problemas tradutórios de três naturezas distintas: (1) linguístico, (2) discursivo-textual e (3) de conhecimento de mundo.





Consideramos que problemas linguísticos são os que envolvem a insuficiência de conhecimento em relação à apropriação de modelos fonéticos, lexicais e gramaticais do sistema da língua. Sobre esses problemas observamos que eles são resolvidos através de dicionários ou enciclopédias, mas também através de fóruns, sendo catalogados durante a pesquisa da seguinte forma:

- 1 - Através de Dicionário monolíngue na memória do computador (Francês).
- 2 - Através de Dicionário monolíngue na memória do computador (Português)
- 3 - Através de Dicionário monolíngue on-line (Francês)
- 4 - Através de Dicionário bilíngue na memória do computador
- 5 - Através de Dicionário bilíngue on-line
- 6 - Através de Google usado como dicionário
- 7 - Através de Google como buscador de páginas
- 8 - Através de Google para criação de corpus
- 9 - Através de Wikipédia e enciclopédias
- 10 - Através de Fóruns

Apresentamos abaixo uma tabela com o número total de problemas linguísticos de cada sujeito e a forma como foi resolvido através das ferramentas digitais:





		TRADUTORES						
Problema linguístico resolvido através de		TI1	TI2	TI3	TE1	TE2	TP1	TP2
	Dicionário monolíngue na memória do computador (Francês)	7				3	5	
	Dicionário monolíngue na memória do computador (Português)	4					1	1
	Dicionário monolíngue on-line (Francês)			21				
	Dicionário bilíngue na memória do computador		6			18		
	Dicionário bilíngue on-line				16			
	Google como dicionário			1				
	Google como buscador de páginas			1	1		1	
	Google para criação de corpus				1	2		
	Wikipédia e enciclopédias			1	1			



	Fóruns				2			
	Total de problemas de natureza linguística	11	6	24	21	23	7	1

## 2 – Total de problemas de natureza linguística observados e como foram resolvidos

Em relação aos problemas de natureza discursivo-textual, o consideramos como a junção da definição de componentes discursivos de Moirand (1982, p.20), que seria relativo ao conhecimento e apropriação de diferentes tipos de discursos e sua organização em função da situação de comunicação da qual sua produção/ interpretação fazem parte, e a definição de componente textual de Kleiman (1989, p.13) e Coste (1978, p.15-16), relativo aos conjuntos de noções e conceitos que o leitor possui sobre o texto, envolvendo os reconhecimentos dos tipos de textos e as formas de discursos. Englobados pela nomenclatura “discursivo-textual”.

Em relação a esse tipo de problema, o que se observou foi que os tradutores, a princípio, utilizam buscas internas para resolvê-los, possivelmente devido ao fato da natureza do texto em questão (jornalístico) ser bem recorrente no cotidiano de todos os tradutores observados. Entretanto, quando resolvido através de busca externa os tradutores usaram o Google como ferramenta para criação de *corpora*:

		TRADUTORES						
Problema discursivo-textual resolvido através de		TI1	TI2	TI3	TE1	TE2	TP1	TP2
	Busca Interna	3		1			1	
	Google para criação de corpus					1	1	



	<b>TOTAL</b>	<b>3</b>		<b>1</b>		<b>1</b>	<b>2</b>	

### 3 – Total de problemas de natureza discursivo-textual observados e como foram resolvidos

E, finalmente, os problemas de natureza de conhecimento de mundo que seriam quando há uma ausência relacionada aos conhecimentos prévios que os sujeitos deveriam ter de mundo para compreensão do texto traduzido, assim como as regras sociais e as normas de interação entre os indivíduos e as instituições permeadas no texto.

Observamos que, no universo digital, eles são resolvidos através de um site buscador. Vejamos abaixo a tabela que demonstra os dados obtidos:

		TRADUTORES						
Problema de conhecimento de mundo resolvido através de		TI1	TI2	TI3	TE1	TE2	TP1	TP2
	Busca interna	1						
	Solução de abandono		1					
	Google como site de busca			1	2		1	1
	Busca no TLO	1						
	<b>TOTAL</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>		<b>1</b>	<b>1</b>

### 4 – Total de problemas de natureza de conhecimento de mundo observados e como foram resolvidos

Chegamos assim a algumas conclusões sobre a pesquisa.



## 5. Conclusões

Ao longo desta pesquisa, observamos que a Web de fato auxilia o tradutor durante o seu processo tradutório e que dentro da rede há uma vasta gama de possibilidades de ferramentas, de tal forma que algumas vezes a única justificativa para um tradutor escolher usar uma em detrimento de outra seria sua identificação pessoal para com a ferramenta e, obviamente, sua habilidade em manipulá-la.

Sendo assim, ao se propor um curso que vise ensinar o aluno a traduzir, se faz importante incluir um módulo que permita aos alunos terem contato com as diversas possibilidades de ferramentas digitais, de forma que eles possam manipulá-las e escolher as que lhe parecem mais úteis de acordo com seus objetivos.

As estratégias de busca de subsídios externos não foram modificadas com o advento dos mecanismos digitais. O que ocorre, na verdade, é uma maior facilidade de acesso a essas fontes de buscas externas: dicionários e enciclopédias, textos paralelos e especialistas.

Os dicionários impressos se mostraram em desuso dentro desta pesquisa, pois mesmo fornecendo-os ao tradutor, não houve motivação em nenhum momento para seu manuseio. Notamos que, em relação aos dicionários na memória do computador e os on-line, há uma preferência de uso do primeiro grupo. Seria interessante propor uma pesquisa que analisasse, a partir de comparação de diversas estruturas diferentes, se há uma diferença qualitativa entre dicionários, on-line, digitais e, talvez, impressos.

O que também chama a atenção em relação ao manuseio das ferramentas digitais é a necessidade de criatividade por parte do tradutor - pois algumas ferramentas têm um desvio da sua função original, como usar um site de busca para criação de corpus ou uma enciclopédia Wiki para encontrar textos paralelos do TLO no TLT.

Obviamente o observado na pesquisa não é definitivo, nem visa criar um quadro fechado de possibilidades, de forma que novas pesquisas, tanto com textos jornalísticos, quanto com textos de gêneros discursivos diferentes, poderia ajudar a reformular ou reforçar a sistematização observada nesta pesquisa.



As ferramentas digitais se apresentam, de fato, como uma poderosa fonte de busca de subsídios externos e para isso é necessário que o tradutor possua um saber-como manuseá-las. Entretanto, tais ferramentas não foram capazes de garantir, por si só, ao tradutor iniciante traduções bem-sucedidas.

Acreditamos, entretanto, que, caso o tradutor iniciante tenha consciência do duplo ato comunicativo no qual a tradução está inserida, assumindo ao longo do processo tradutório seu papel discursivo dentro desses atos de linguagem, mesmo que ele ainda não tenha ampla proficiência no TLO e no TLT, ele terá maior possibilidade de realizar uma tradução bem sucedida se dominar as ferramentas digitais, pois estas agilizam e amplificam as possibilidades de aquisição de uma informação, ainda que ele precise utilizar percursos mais longo que o tradutor profissional e demore mais tempo durante o processo tradutório.

## Referências

BARBOSA, Heloisa Gonçalves. A tradução, seus modelos teóricos e sua prática cotidiana.

**Caderno de Letras**, Rio de Janeiro, v. 16, p. 345-359, 2001.

\_\_\_\_\_; NEIVA, Aurora Maria Soares. Using Think-Aloud Protocols to Investigate the Translation Process. In: ALVES, Fábio. **Triangulating Translation: perspectives in process oriented research**. Amsterdam: Benjamins Translation Library 45, 2003. Cap. 3, p. 137-156.

BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

CAVALCANTI, Marilda. Investigating FL Reading Performance through Pause Protocols. In: C. Faerch & G. Kasper (eds.). **Introspection in Second Language Research**, p. 230-250. (Clevedon: Multilingual Matters, 1987).

CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e discurso: modos de organização**. São Paulo: Contexto, 2008. (Coordenação da equipe de tradução: Ângela M. S. Corrêa & Ida Lúcia Machado).

CORRÊA, Angela Maria da Silva. **Erros em tradução do francês para o português: do plano linguístico ao plano discursivo**. 1991. 322 f. Tese (Doutorado) - UFRJ, Rio de Janeiro, 1991.



\_\_\_\_\_; NEIVA, Aurora Maria Soares. Estratégias e problemas do tradutor aprendiz: uma visão introspectiva do processo tradutório. In: MONTEIRO, Maria José (Org.). **Práticas discursivas:** instituição, tradução e literatura, UFRJ, Rio de Janeiro, 2000, p.34-52.

COSTE, Daniel. Leitura e competência comunicativa In: GALVES, C., ORLANDI, E., OTTONI, P. **O Texto:** escrita e leitura. Campinas: Pontes, 1988. (Tradução do texto publicado em *Le français dans le monde*, n.141, Paris: Hachette/Larousse, 1978).

CUNHA, Tânia Reis. **Fatores discursivos de interrupção do fluxo tradutório do francês para o português.** 2002. 230 f. Tese (Doutorado) - UFRJ, Rio de Janeiro. 2002.

FAERCH, C.; KASPER, G. On identifying communication strategies in interlanguage production. In: FAERH, C.; KASPER, G. (Eds.). **Strategies in interlanguage communication.** London: Longman, 1983.

FAERCH, Claus; KASPER, Gabriele. From product to process: introspective methods in second language. In: **Second language research.** Multilingual Matters Ltd: Clevedon, Philadelphia, 1987 p 5-23

FRASER, Janet. The translator investigated: learning from translation process analysis. **The translator,** Manchester, UK, v.2, n.1, 1996.

JÄÄSKELÄINEN, Riitta (1993). Investigating Translation Strategies. In: TIRKKONEN-CONDIT, Sonja; LAFFLING, John (eds). Recent Trends in Empirical Translation Research. **Studies in Languages** n 28. Joensuu: University of Joensuu. p. 99-120

JAKOBSEN, A.L. Logging target text production with Translog. In HANSEN, G (ed.). **Empirical translation studies:** process and product. Copenhagen: Samfundslitteratur. 1999. p. 9-20. (Copenhagen Studies in Language Series 27).

KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor:** aspectos cognitivos da leitura. Campina, SP: Pontes, 1989. 82p.

MOIRAND, Sophie. **Enseigner à communiquer en langue étrangère.** Paris: Hachette, 1982. 188 p.





PAVÃO JUNIOR, Jadyr. **A língua do Google**. Veja, São Paulo, n. , p.122-131, 05 abr. 2010.

Semanal. Disponível em: <<http://clippings-artigos.blogspot.com/2010/05/lingua-do-google.html>>. Acesso em: 18 maio 2010

PAGANO, Adriana; MAGALHÃES, Célia; ALVES, Fábio. **Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação**. São Paulo: Contexto, 2000.

SAID, Fabio M.. **Fidus Interpres: a prática da tradução profissional**. São Paulo: Edição do Autor, 2010

SACRAMENTO, Cristina Jesus do. **Relações entre estratégias de tradução e estratégias de leitura: uma pesquisa introspectiva**. Dissertação (mestrado). Letras Neolatinas. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras, UFRJ, 2001.

SILVA, Lucília Marques Ferreira da. **Pesquisa auto-etnográfica do processo tradutório desenvolvido de metodologia e análise do uso de buscas externas**. Dissertação (mestrado) - Letras Neolatinas. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras, UFRJ, 2005.

TOURY, Gideon. **Experimentation in translation Studies: Achievements, Prospects and Some Pitfalls**. Empirical Research in Translation and intercultural Studies. Ed. Sonja tirkkonen-Condit: Narr, 1991. p.45-46.